

A Década da Água no Distrito de Portalegre: evolução das condições de saneamento entre 1980 e 1985.

Perspectivas para o final de 1990

JÓSÉ LUÍS BACHAREL

1. Introdução

Dadas as assimetrias verificadas em Portugal, quaisquer indicadores que exprimam valores médios do país podem dissimular grandes variações regionais, sendo as regiões do interior, onde se inclui o distrito de Portalegre, as mais carenciadas.

Assim, ao pretender apurar-se a evolução das infraestruturas de saneamento implementadas no decurso da "Década da Água", importa ponderar se tal evolução corresponde a uma regular distribuição pelo país, ou se, também aqui, existem profundas disparidades regionais, tanto mais possíveis quanto é certo não ter sido elaborado um programa de âmbito nacional para melhoria das condições existentes, que permitisse planeamento de acções para satisfação dos objectivos expressos pela OMS no quadro da "Década da Água" de "até 1990 todas as populações dispõem dum abastecimento suficiente em água potável e dos meios apropriados de saneamento".

Com este trabalho, pretende-se avaliar a evolução observada no Distrito de Portalegre, no campo do saneamento, entre o início e o meio da década 1980-1990 estabelecida como Década da Água, etapa fundamental para cumprimento do objectivo final da OMS: "Saúde para todos no ano 2000".

Aproveita-se ainda o presente trabalho para referir as perspectivas abertas para a segunda metade da Década e que se integram num programa mais vasto de desenvolvimento regional.

2. Características do Distrito

Tal como outras regiões do interior do país, tem o distrito de Portalegre características de desenvolvimento específicas, de que alguns indicadores, a seguir referidos, são testemunho expressivo:

— área correspondente a quase 7% do território do Continente, onde reside apenas cerca de 1,5% da população do país;

— população em acentuado decrescimento;

— baixa densidade populacional (cerca de cinco vezes inferior à do Continente) e com grandes disparidades na sua distribuição (como o demonstra a existência dum Concelho com menos de 10 habitantes/km²);

— mais de 31% da população residindo em aglomerados com menos de 500 habitantes;

— evolução preocupantemente regressiva da estrutura etária populacional (constata-se que, em 1985, 29% da população tinha idade igual ou superior a 60 anos, o que corresponde a uma percentagem superior em 10% à da população com idade inferior a 15 anos;

— baixa percentagem de população activa (pouco mais de 40%) e elevada taxa de desemprego (10,6% relativamente à população activa);

— elevada percentagem da população activa na agricultura (...%) e fraca percentagem no sector secundário (...%);

— elevada percentagem de população analfabeta (32%).

□ José Luís Bacharel é engenheiro químico sanitarista e presidente da ARS de Portalegre.

3. Comparação das condições de saneamento entre 1980 e 1985

Os valores apresentados resultam duma recolha de elementos efectuada pelos serviços de saúde junto das autarquias e dos serviços de saneamento básico e procuram ilustrar apenas características globais do distrito, prescindindo-se de análises concelho a concelho que aqui se entendem deslocadas.

Como alguns dos elementos solicitados não fazem parte da informação recolhida normalmente pelos diversos serviços e como, por outro lado, elementos provenientes de fontes diversas nem sempre coincidem, podem os valores apresentados não ser de grande rigor. Reflectem, no entanto, de um modo significativo, a evolução observada durante os cinco anos em causa.

3.1. Águas de abastecimento

Os Gráficos 1 e 2 ilustram a evolução havida entre 1980 e 1985 no número de redes de abastecimento de água existente no Distrito (considerando tanto as que possuem distribuição domiciliária, como as que possuem apenas distribuição por fontanários) e no número de contadores instalados.

Nos Gráficos 3 e 4 apresenta-se a evolução observada na percentagem de fogos com distribuição domiciliária de água e na percentagem de população com acesso à água distribuída por qualquer das redes de abastecimento consideradas.

Gráfico 1
Evolução do número de redes de abastecimento de água no distrito de Portalegre (1980-1985)

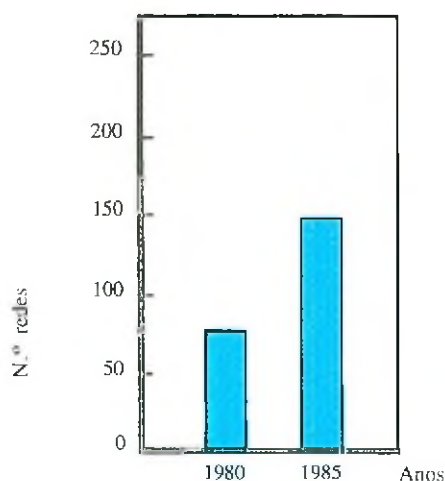
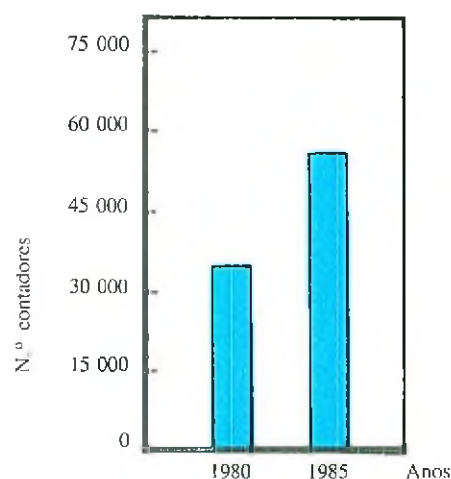


Gráfico 2
Evolução do número de contadores da água instalados no distrito de Portalegre (1980-1985)



Da observação dos gráficos anteriores ressalta a desproporção entre grande aumento do número de redes e de contadores e o reduzido aumento de população abrangida. Podem apontar-se duas causas:

1.º — maior atenção, por parte das autarquias, na instalação de contadores, mesmo nos pequenos aglomerados populacionais tanto nos que beneficiaram da construção de novas redes, como nos que já as possuíam.

2.º — grande predominância de construção de novas redes nos pequenos aglomerados populacionais, uma vez que, em 1980, já as povoações de maior dimensão beneficiavam da existência de rede de distribuição (todas as sedes de concelho, abrangendo quase 50% da população total do Distrito, estavam já servidas naquele ano).

Por outro lado, é importante salientar uma outra alteração observada no decurso destes 5 anos que não se traduz nos Gráficos apresentados: trata-se no reforço do abastecimento em muitos dos sistemas já existentes e que não satisfaziam as necessidades quantitativas. Neste aspecto, as povoações beneficiadas foram naturalmente as de maior dimensão, nomeadamente as sedes de concelho.

Realçados estes aspectos, importa analisar se do ponto de vista da qualidade de água distribuída se observou igualmente alguma evolução. Aqui o problema apenas pode ser considerado em relação às características bacteriológicas, já que são as únicas submetidas a vigilância sanitária regular por parte dos serviços de saúde.

O Gráfico 5 indica, no total das redes consideradas, as percentagens de amostras com água classificada laboratorialmente como pura (ou potável), suspeita e imprópria, no conjunto das análises efectuadas.

Como se verifica, em termos globais, a qualidade bacteriológica da água fornecida pelas redes de abastecimento parece ter piorado, embora se saliente que, entre 1980 e 1985, houve um acréscimo de 43% no número total de análises realizadas, correspondentes todavia a uma diminuição do número de análises em cada rede (passou-se de 9 para 7 análises anuais por rede). Em relação a este aspecto, note-se que a grande maioria das redes utiliza origens de água subterrâneas cujas captações nem sempre se encontram devidamente protegidas, e que os serviços de saúde têm detectado irregularidades na desinfecção de redes, em número considerável.

3.2. Águas residuais

Nesta área é maior a dificuldade na obtenção de elementos. Seria importante conhecer a evolução da percentagem de prédios com ligação à rede pública de esgotos, bem como a de edifícios com sistema

Gráfico 3
Fogos com distribuição domiciliária de água (%) no distrito de Portalegre (1980-1985)

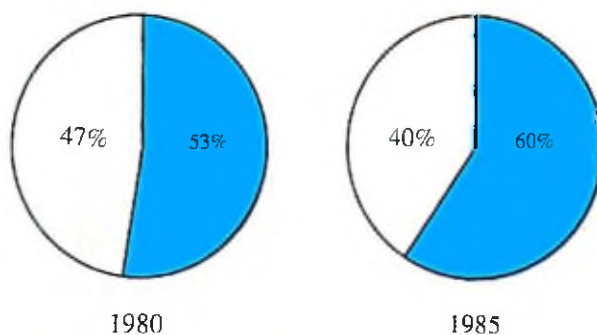


Gráfico 4
População com acesso a redes de água (%) no distrito de Portalegre (1980-1985)

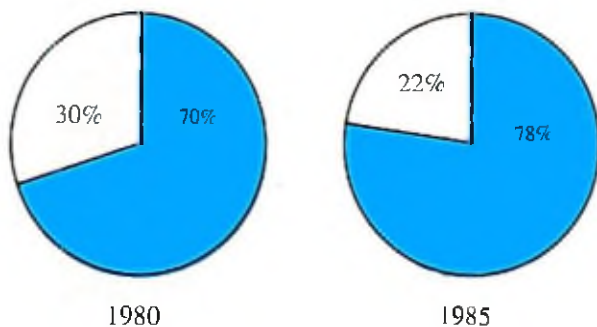


Gráfico 5
Qualidade bacteriológica da água das redes de abastecimento no distrito de Portalegre (1980-1985)

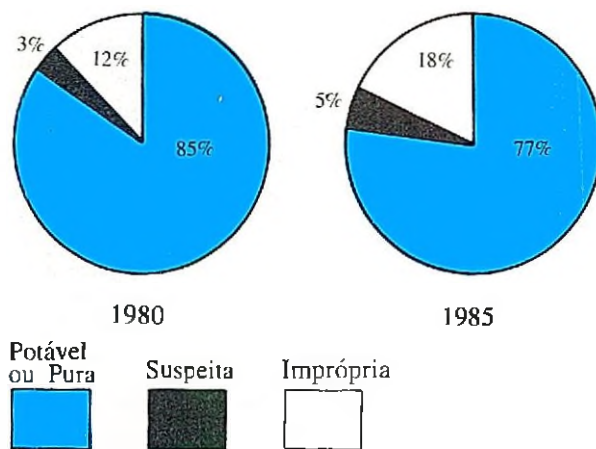


Gráfico 6
Evolução do número de redes de drenagem de esgotos no distrito de Portalegre (1980-1985)

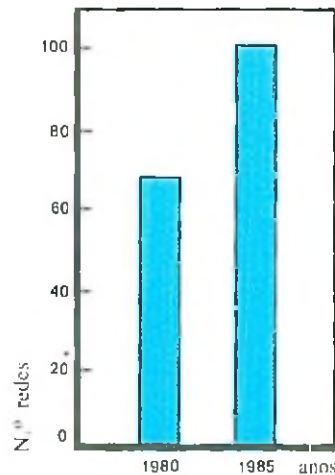
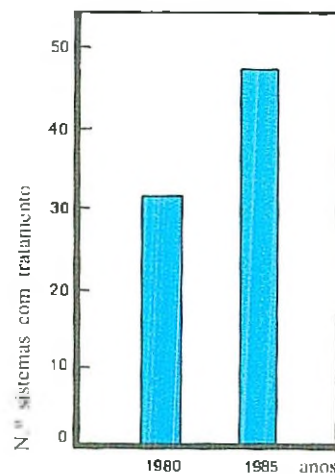


Gráfico 7
Evolução do número de sistemas de esgotos que dispõem de estação de tratamento no distrito de Portalegre (1980-1985)



individual de colecta de águas residuais, mas não se conseguiram elementos credíveis.

Deste modo apenas se apresentam os Gráficos 6 e 7 relativos à evolução do número de redes e do número de sistemas que incluem qualquer tipo de estação de tratamento, entre 1980 e 1985.

Considera-se como tratamento a utilização de fossas sépticas colectivas às quais se segue um órgão depurador, em regra com base em infiltração no terreno (trincheiras filtrantes).

O número de estações de tratamento de águas residuais também se alterou no período em causa, aumentando de 2 para 11.

Observa-se que a percentagem de redes com tratamento se manteve nos 47%, o que pode querer significar a preocupação de não construir novas redes sem tratamento.

De qualquer forma, pressupondo o funcionamento correcto dos sistemas de tratamento, pode dizer-se que 53% das redes colectoras de águas residuais lançam o esgoto bruto no terreno ou em linhas de água, estas muitas vezes com fraca ou nula capacidade de auto-depuração.

Quanto a condições de ligação às redes públicas de esgotos não se conhece qualquer regulamentação local ou regional — para além do Regulamento Geral das Canalizações de Águas e Esgotos — que determine interdições relativamente a actividades que não sejam apenas domésticas.

Sobre os sistemas individuais, existentes em número considerável, saliente-se a pouca atenção que merece a sua adequada manutenção, o que determina que, em geral, a limpeza do sistema apenas se faça quando o mesmo se encontra em condições que originam escorrências à superfície, com o consequente aparecimento de focos de insalubridade. De igual modo, a escolha do órgão depurador a jusante da fossa séptica não merece o devido estudo, já que é sistematicamente adoptado o poço absorvente, independentemente da natureza do terreno.

4. Perspectivas para a segunda metade da Década da Água

É previsível uma alteração substancial nas condições de saneamento para a segunda metade da Década, uma vez que se encontra em início um vasto Programa de Desenvolvimento Regional para o Norte Alentejano, que, abrangendo 13 dos 15 concelhos do Distrito, engloba, naturalmente, acções que visam a melhoria da situação actual.

Assim, pode ler-se no projecto denominado "Melhoria da satisfação das necessidades básicas das populações", integrado naquele Plano Regional:

"Este projecto visa expandir e melhorar a cobertura da região em infraestruturas básicas como redes de esgoto, redes de água, recolha de lixo e redes de

electricidade. A incidência deste projecto far-se-á sentir ao nível dos pequenos aglomerados populacionais, beneficiando aproximadamente 30% da população total da zona".

Quanto às acções relativas aos dois primeiros aspectos apontados e que aqui interessa focar, pode ler-se:

REDES DE ESGOTO

"... (Alguns concelhos da região) apresentam carências no sistema de esgotos que deverá servir uma população base no mínimo de 100 habitantes. Esta acção visa, assim, ampliar ou melhorar o sistema de esgoto nas zonas onde existam estrangulamentos ou insuficiências e fazer a respectiva implantação nos lugares onde é necessário, por inexistente..."

"Esta acção prevê servir 49 dos 103 lugares com mais de 100 habitantes dos concelhos abrangidos".

É estimado um financiamento total entre 1987 e 1991 de 1 279 200 contos.

REDES DE ÁGUA

"... visa esta acção a expansão e melhoria das redes de água, concretamente através da distribuição domiciliária em lugares com população igual ou superior a 100 habitantes..."

"Procura esta acção proporcionar uma melhoria de satisfação das necessidades básicas de 40 lugares..."

É estimado um financiamento total entre 1987 e 1991 de 910 000 contos.

5. Conclusões e comentários

Muitos poderiam ser os comentários suscitados pelo assunto aqui tratado, bem como várias poderiam ser as conclusões a extrair do que fica exposto. No entanto, referem-se apenas os seguintes pontos:

— no início da Década da Água a situação existente no Distrito era minimamente satisfatória;

— a meio da Década, embora sem qualquer plano global, foi possível melhorar consideravelmente as condições de saneamento, devido ao empenho de cada uma das autarquias individualmente;

— no final da Década, tendo em atenção a execução do Plano Integrado de Desenvolvimento Regional do Norte Alentejano é lícito esperar uma substancial melhoria, a qual deverá vir a permitir alcançar os objectivos estipulados pela OMS, ainda que num prazo mais dilatado de mais um ou dois anos;

— permaneceram sem qualquer alteração nos últimos cinco anos algumas situações relativamente graves e que não se justificam: é importante que em

1990 elas se encontrem resolvidas, ou, ao menos, em vias de resolução;

— durante os primeiros cinco anos da Década foi visível a preocupação de dotar as populações de mais infraestruturas; é importante que, nos próximos anos, haja igualmente a preocupação da qualidade, de modo a dotar o distrito de mais e melhores infraestruturas.

□ Résumé

LA DÉCENNIE DE L'EAU DANS LA RÉGION DE PORTALEGRE: ÉVOLUTION DES CONDITIONS DE L'ASSAINISSEMENT ENTRE 1980 ET 1985. PERSPECTIVES POUR 1990.

L'auteur fait une description de l'évolution de l'assainissement et de l'eau potable dans la région de Portalegre en tenant compte des indicateurs sanitaires de 1980 et 1985. Outre sont analysées les perspectives pour 1990 dans le contexte du Programme de Développement Regional du Nord de l'Alentejo.

□ Summary

WATER DECADE IN PORTALEGRE: TRENDS ON WATER SUPPLY AND SANITATION BETWEEN 1980 AND 1985. PREVIEW FOR 1990.

The author analyses the situation on water supply and sanitation in Portalegre between 1980 and 1985 and describes the future trends on this subject on the aim of the Regional Development Program of the North of Alentejo.